

revista Previ

nº 186
Janeiro • 2016

Na direção do equilíbrio

Políticas de Investimentos
aprimoram metodologia para
enfrentar novos desafios

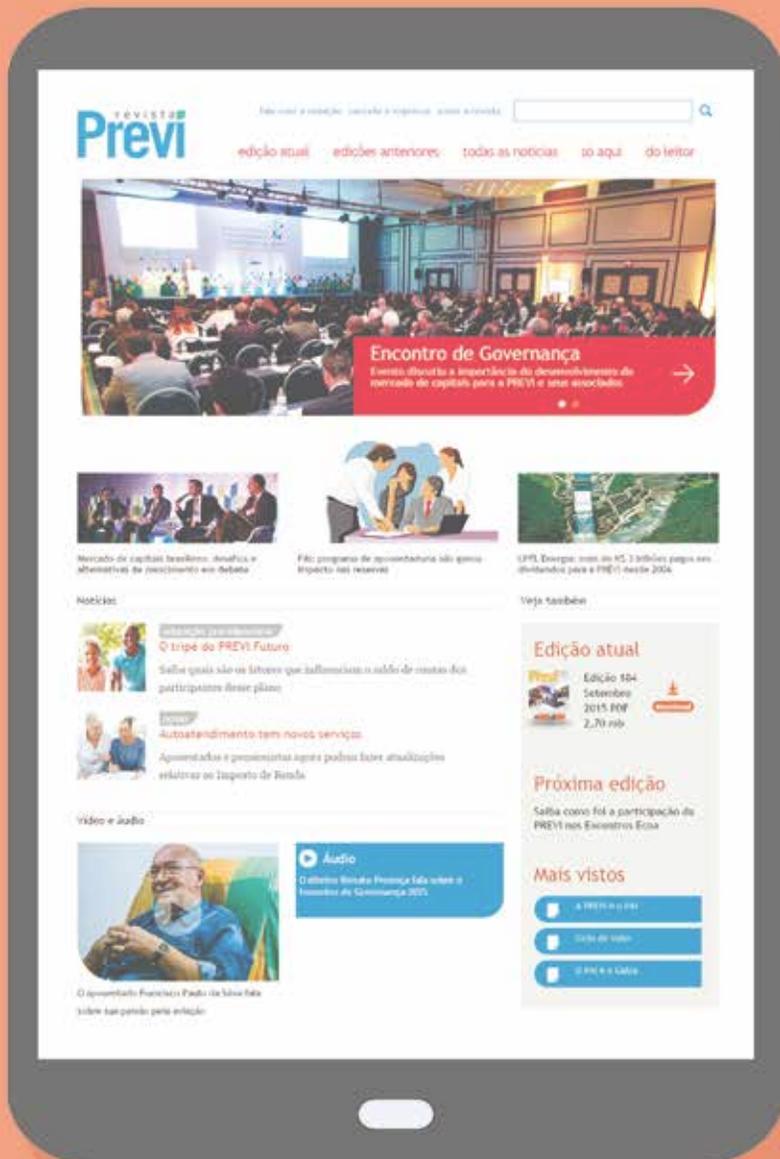


Resultados
2015
Informações preliminares



Ouvidoria
Um novo canal
para sua voz

Conheça a versão digital da Revista PREVI



Do jeito que você queria

Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

Com você em todo lugar

A Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.

Mais fácil de navegar

A nova versão foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.

4 CORREIOS

Rentabilidade do PREVI Futuro

6 NOVAS

Reajuste de benefícios e pecúlios

8 CAPA

O que muda nas Políticas de Investimentos em 2016
12 Ciclos de Vida no PREVI Futuro

13 GESTÃO

Resultado de 2015 apresentará déficit



16 SERVIÇO

Ouidoria: você fala, nós escutamos

18 RELACIONAMENTO

PREVI Itinerante em São Paulo

22 SERVIÇO

Entenda o seu comprovante de IR

25 SEGURIDADE

As novas regras do INSS

28 SEGURIDADE

Como funciona o Simulador de Renda do PREVI Futuro



31 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Equilíbrio no começo do ano

34 LEITURAS

Vôlei, militância e direitos humanos

Planejar é preciso

Quanto mais difícil o caminho, mais valioso é o mapa que pode nos levar ao nosso destino. Em 2016, a estrada promete alguns obstáculos. Uma crise ameaça a economia global e complica o cenário brasileiro. Isso se reflete em nossos resultados, que serão apresentados depois que o balanço for fechado e aprovado por todas as instâncias.

Mas é justamente em momentos como esse que as Políticas de Investimentos da PREVI ganham mais relevância. Afinal, elas são o guia que vai orientar os gestores a cumprir sua missão.

O cenário mudou e há novos desafios no caminho. Por isso mesmo, a PREVI alterou a metodologia usada para acompanhar as Políticas para o período de 2016 a 2022. Para saber mais sobre essas mudanças e os parâmetros adotados para cada modalidade de investimento dos nossos planos, leia a reportagem de capa.

Um cenário de incerteza também exige ainda mais transparência e proximidade com os associados. E esse esforço se traduz em iniciativas como a implantação do serviço de Ouvidoria e o projeto PREVI Itinerante, que também são abordados nesta edição.

Para os participantes do PREVI Futuro que ainda não pararam para pensar em quais são as variáveis que influenciam o valor da aposentadoria, mostramos como funciona o Simulador de Renda, disponível no Autoatendimento do site PREVI.

E, falando em aposentadoria, explicamos como funcionam as novas regras de aposentadoria e pensão do INSS. O fator previdenciário continua valendo? Quando é melhor adiar a aposentadoria? O que mudou no pagamento de pensão? A nova lei não mexe com o benefício da PREVI, mas pode fazer diferença para o seu bolso.

Aproveite, por sinal, nossas dicas para equilibrar seu começo de ano. Afinal, um bom planejamento é o primeiro passo para o sucesso. Seja no orçamento doméstico, seja num fundo de pensão.

Gueitiro Matsuo Genso

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Marcus Moreira de Almeida
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: Décio Bottechia Júnior
Diretor de Seguridade: Marcel Juviniano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Paulo Roberto Lopes Ricci
Titulares: Antonio José de Carvalho, Eduardo Cesar Pasa, Haroldo do Rosário Vieira, Rafael Zanon Guerra de Araújo e Robson Rocha
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, José Bernardo de Medeiros Neto, José Ulisses de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Odali Dias Cardoso
Titulares: Adriano Meira Ricci, Aureli Carlos Balestrini, Williams Francisco da Silva
Suplentes: Carlos Célio de Andrade Santos, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Angelo Raphael Celani Pereira, Benilton Couto da Cunha, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, Luiz Carlos Teixeira, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho
Suplentes: Ari Zanella, Celio Cota de Queiroz, Luiz Roberto Alarcão, Paulo Roberto Pavão, Sandra Regina de Souza Navarro Bezerra

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus, Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Igor de Barros Magalhães, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Amosti, Vênica Ângelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000
Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
www.previ.com.br - Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI
Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista): Eric Jóia, Leandro Wirz, Renata Sampaio, Roberto Sabato e Suzane Frota (estagiária)
Produção editorial: Casa do Cliente
Coordenação: Leticia Mota
Edição: Carlos Vasconcellos
Textos: Carlos Vasconcellos, Leticia Mota e Sânia Motta
Fotos: Bruno Spada, Fabio Chieppe, João Julio Mello, Milton Moares e Rocio Fotografia
Direção de arte: Gina Mesquita - **Revisão:** Lourdes Pereira
Impressão: Ediouro - **Tiragem:** 159.000 exemplares



AUTOATENDIMENTO NO CELULAR

Como fazer para acessar o Autoatendimento pelo celular?

Katia Maria Ramos Carvalho Rocha

Jacinto (MG)

Katia, ao acessar o site da PREVI pelo celular, é feito um direcionamento para a versão mobile. Como no momento ainda não temos uma versão mobile para o Autoatendimento, basta clicar no link “versão clássica” para acessar o site completo e a partir daí acessar o serviço.

REGIME DE TRIBUTAÇÃO

Tenho como alterar o regime de tributação?

Renato de Araújo Goularte

Rio de Janeiro (RJ)

Renato, não é possível alterar seu regime de tributação. A opção pela tabela regressiva tem de ser feita até o último dia útil do mês subsequente ao do ingresso no PREVI Futuro e, de acordo com a Lei 11.053/2004, tem caráter irrevogável, ou seja, não poderá ser modificada posteriormente.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.
Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.

RENTABILIDADE DO PREVI FUTURO

Estava olhando meu extrato de contribuições e me surpreendi com a rentabilidade no mês de novembro de 2015. Mesmo optando pelo Perfil Conservador, tive rentabilidade negativa. Se não estou enganado, o Perfil Conservador tem em sua composição 90% em renda fixa e 10% em renda variável, certo? Como a renda variável puxou tanto para baixo o rendimento a ponto de ficar negativo? Estou com essa dúvida que tem me trazido incerteza sobre a PREVI, instituição que sempre foi sólida no mercado e trouxe tranquilidade ao funcionário do BB. Gostaria de melhores explicações sobre o rendimento.

Cantídio Saliba Vieira

Brasília (DF)

Cantídio, como você observou, o Perfil Conservador tem até 10% dos recursos do Saldo de Conta aplicados em ativos de renda variável. Como o próprio nome indica, a renda variável não oferece garantia de rentabilidade.

Em momentos de instabilidade no mercado, o desempenho desses ativos pode influenciar negativamente a rentabilidade do perfil. Os recursos direcionados para o segmento de renda variável são investidos em ações de empresas com bons fundamentos e recomendações positivas de conceituados analistas de mercado, papéis com importante participação nos principais índices de mercado e pertencentes a setores avaliados como de bom potencial de crescimento. A tomada de decisão de

aquisição ou alienação de ativos precisa ser aprovada pela alçada responsável e atender à Política de Investimentos em vigor.

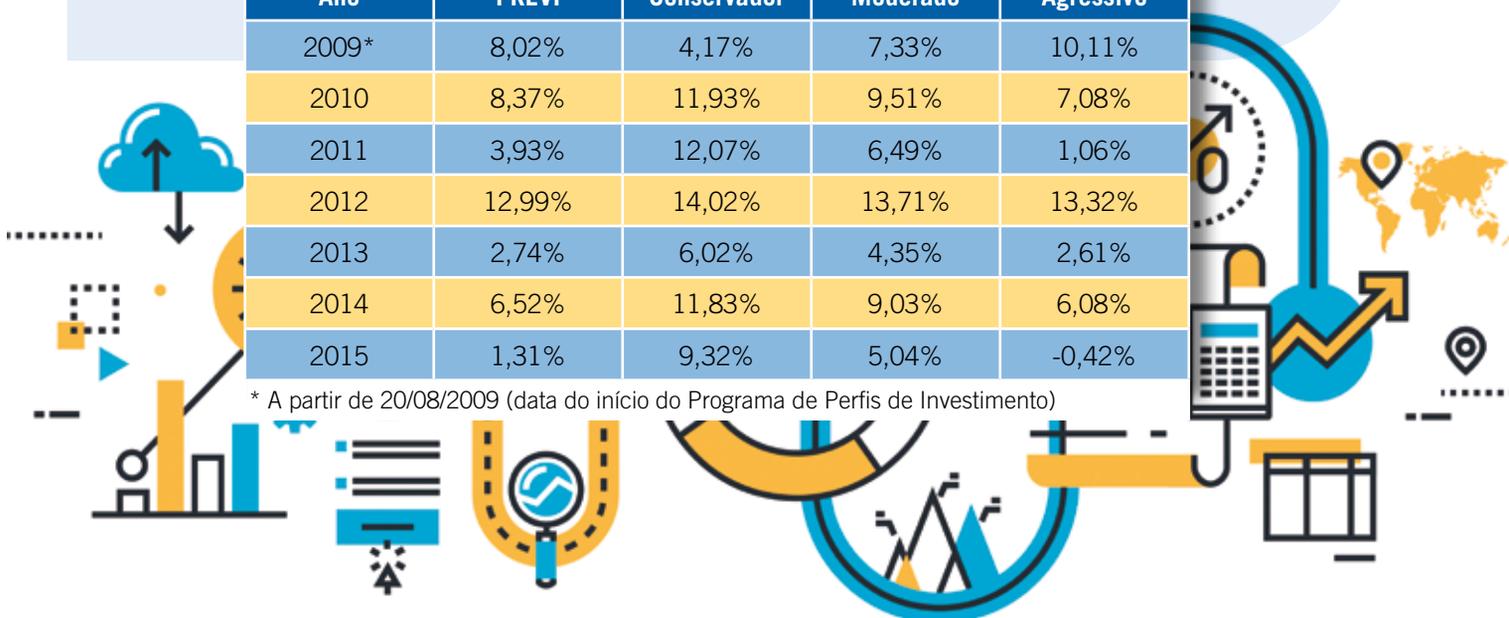
Em relação ao segmento de renda fixa, parte dos títulos públicos em que a PREVI investe são marcados a mercado. Por conta disso, sofrem variação diária de preços em função das taxas de juros praticadas no mercado. Nesse caso, quando há uma expectativa de alta de juros em relação à taxa de compra do título, os preços que estão a mercado caem, originando rentabilidade negativa. Já uma redução nas taxas de juros de mercado provoca aumento no preço do título. Outro ponto que influencia o preço dos títulos é o seu prazo de vencimento. Quanto mais distante, mais sensível será às alterações nas taxas de juros.

Nossos analistas estão atentos ao comportamento e às tendências do mercado e possuem a qualificação requerida para a gestão do portfólio. Podemos assegurar que todas as providências necessárias para a rentabilização dos recursos do Plano estão sendo adotadas.

É importante lembrar que qualquer análise sobre a rentabilidade do Saldo de Conta deve considerar a visão de longo prazo que caracteriza a formação de poupança previdenciária. Para que você possa ter um panorama maior do que o apresentado no Extrato de Contribuições, veja abaixo a rentabilidade de cada perfil desde a criação do programa:

Ano	PREVI	Conservador	Moderado	Agressivo
2009*	8,02%	4,17%	7,33%	10,11%
2010	8,37%	11,93%	9,51%	7,08%
2011	3,93%	12,07%	6,49%	1,06%
2012	12,99%	14,02%	13,71%	13,32%
2013	2,74%	6,02%	4,35%	2,61%
2014	6,52%	11,83%	9,03%	6,08%
2015	1,31%	9,32%	5,04%	-0,42%

* A partir de 20/08/2009 (data do início do Programa de Perfis de Investimento)



Benefícios do Plano 1 são reajustados em 11,28%

Os aposentados e pensionistas do Plano 1 receberam seus benefícios reajustados no mês de janeiro. O INPC é o indexador dos planos de benefícios da PREVI. Para as concessões efetuadas até o dia 31 de janeiro de 2015, o índice de reajuste da PREVI foi de 11,28%, correspondente ao INPC acumulado entre janeiro e dezembro/2015.

Para os benefícios concedidos a partir de fevereiro de 2015, computou-se o INPC acumulado entre o primeiro dia do mês de início do benefício e 31 de dezembro de 2015. Lembramos que, para as pensões por morte de participantes aposentados, o critério de apuração do índice de reajuste leva em conta o mês de início da aposentadoria e não o da pensão.

Os aposentados do Plano 1 com início de benefício em 2016 terão o primeiro reajuste em janeiro de 2017, com base no INPC apurado entre o primeiro dia do mês de início do benefício e 31 de dezembro de 2016.

Com esse reajuste, o desembolso da PREVI para pagamento dos benefícios do Plano 1, de sua responsabilidade, deverá aumentar cerca de R\$ 81 milhões por mês. O benefício do INSS também foi reajustado no mês de janeiro pelo mesmo índice. Os benefícios do PREVI Futuro são reajustados somente em junho. ●

Confira o seu índice de reajuste na tabela abaixo:

REAJUSTE %	DATA DO INÍCIO DO BENEFÍCIO
11,28	até janeiro/2015
9,65	em fevereiro/2015
8,40	em março/2015
6,78	em abril/2015
6,03	em maio/2015
4,99	em junho/2015
4,19	em julho/2015
3,59	em agosto/2015
3,33	em setembro/2015
2,81	em outubro/2015
2,02	em novembro/2015
0,90	em dezembro/2015

Capec reajusta valor dos pecúlios e das contribuições

Desde 1º de janeiro, a Capec tem novos valores de pecúlios. A modalidade que paga o valor mais alto, Executivo, passou de R\$ 160 mil para R\$ 176 mil. Já a que paga o valor menor, Júnior, passou de R\$ 32 mil para R\$ 35,2 mil.

As contribuições para a Capec também tiveram reajuste. Para o Pecúlio Morte, ele foi limitado ao mesmo percentual de 10% que corrigiu os valores dos pecúlios, e os participantes com até 55 anos não tiveram alteração no valor de suas contribuições.

No caso dos Pecúlios Especial e Manutença, para as idades acima de 60 anos nas modalidades Sênior e Máster, e acima de 55 anos na modalidade Executivo, o percentual de reajuste das contribuições ficou em 13,5%.

A nova tabela com todos os valores de pecúlio e contribuições pode ser conferida no site PREVI, opção Soluções para Você/Capec/Conheça o Plano.

Se você já tem Capec, acompanhe sempre que possível a situação do seu pecúlio. Ele representa proteção e tranquilidade para você e para as pessoas que você mais ama. Verifique se o seu plano ainda condiz com a sua realidade, seu estágio de vida e sua evolução na carreira. Você pode aumentar sua proteção, contratando modalidades e valores superiores ao inicial. Lembre-se sempre de atualizar seus beneficiários quando necessário, assim você agiliza o pagamento do benefício. ●

PREVI Futuro aumenta a participação em shopping centers do RJ e do ES



No final de dezembro, a PREVI concluiu duas operações que aumentaram a participação do PREVI Futuro em shopping centers, com o objetivo de aumentar a rentabilidade e diversificar os investimentos imobiliários do Plano.

No dia 22 de dezembro, foi concluída a aquisição de mais 20% de participação no Norte Shopping. Somando-se aos 29% investidos com recursos do Plano 1, a PREVI passou a deter 49% de participação na parte original do empreendimento, localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. O percentual adquirido pertencia à Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social (Refer). O volume de recursos envolvidos na operação foi de aproximadamente R\$ 136 milhões.

A outra aquisição foi feita no dia 28 de dezembro. A operação, que movimentou cerca de R\$ 93 milhões, reestruturou a participação da PREVI no Shopping Vitória, no Espírito Santo, e consolidou a Entidade como investidora em 25% de todo o shopping. Desse modo, a PREVI mais que dobrou o valor de investimentos imobiliários do PREVI Futuro e fechou o ano de 2015 com cerca de 5% de participação nesse segmento. A carteira de imóveis do Plano passou a ter a seguinte composição: Norte Shopping, no Rio de Janeiro (RJ); Shopping Vitória, em Vitória (ES); Shopping ABC, em Santo André (SP); Shopping Metrô Tatuapé, em São Paulo (SP); e Shopping e Torre Parque da Cidade, também em São Paulo (SP), ambos ainda em construção. ●

PREVI inicia processo eleitoral

No período de 13 a 27/5 será realizado processo de consulta aos participantes e assistidos dos planos de benefícios administrados pela PREVI para a escolha dos seus representantes nos cargos de Administração e Fiscalização da PREVI e nos Conselhos Consultivos dos Planos 1 e PREVI Futuro.

Podem votar participantes e assistidos maiores de 18 anos, inscritos nos planos de benefícios até 31/1/2016.

Serão eleitos, para mandatos de quatro anos, que vigorarão de 1/6/2016 até 31/5/2020, os seguintes cargos:

- Conselho Deliberativo: dois titulares e dois suplentes;
- Conselho Fiscal: um titular e um suplente;
- Diretoria Executiva: diretor de Seguridade;
- Conselho Consultivo do Plano 1: um titular e um suplente;
- Conselho Consultivo do PREVI Futuro: um titular e um suplente.

Inscrições das chapas

As inscrições serão realizadas no período de 12/2 a 29/2, até as 18h (horário de Brasília). Para se inscreverem, as chapas devem apresentar candidatos para todos os cargos, inclusive suplentes. Os candidatos devem possuir pré-requisitos específicos para o cargo concorrido, conforme especificado no Edital de Convocação.

O Regulamento, o Cronograma das Eleições PREVI 2016, o Edital de Convocação e o Requerimento de Inscrição de Chapa estão disponíveis para consulta no site da PREVI.

Votação

A votação será realizada das 9h do dia 13/5 às 18h do dia 27/5 – horário de Brasília (DF). ●



Políticas de Investimentos 2016

Cenário econômico continua difícil em 2016.
Nova metodologia de acompanhamento é novidade no ciclo 2016-2022

A análise das perspectivas das economias mundial e brasileira é fundamental para subsidiar os estudos que compõem as Políticas de Investimentos dos planos de benefícios da PREVI. A evolução esperada dos principais indicadores econômicos e financeiros serve como parâmetro para a definição das diretrizes de investimentos, a construção dos cenários macroeconômicos e, finalmente, norteia o processo de tomada de decisão no âmbito da PREVI.

Com base nessa perspectiva e diante de um cenário desafiador nas economias brasileira e global, as Políticas de Investimentos da PREVI para o período de 2016 a 2022 passaram por ajustes de alocação dos recursos do Plano 1 e do PREVI Futuro. São acertos necessários para adequar os critérios de risco, retorno e liquidez dos investimentos ao perfil de cada um dos planos e ao cenário econômico previsto para os próximos anos.

No Plano 1, no segmento de Renda Fixa, os limites foram elevados para um mínimo de 32,20% e um máximo de 40,20%. Na Renda Variável, o parâmetro caiu e deve ficar entre 47,90% e 55,90% dos ativos do Plano.

Para o PREVI Futuro, a alocação em Renda Fixa ficará entre 21% e 95% e, na Renda Variável, entre 0% e 60% dos ativos, de acordo com o Perfil de Investimento escolhido pelo participante. No Perfil PREVI, adotado pela maioria dos associados, o limite para essa categoria de ativos vai de 30% a 50%.

Segundo o diretor de Planejamento, Décio Bottechia Júnior, o cenário econômico continuará difícil em 2016. “Isso já era esperado, tanto que desde o ano passado passamos a dividir o período de sete anos coberto pelas Políticas de Investimentos em dois ciclos”, explica.

Décio lembra que o desafio cresce a cada ano. O comportamento da inflação nos próximos anos será decisivo. Cada ponto percentual a mais no INPC representa hoje um acréscimo de mais de R\$ 1 bilhão na Reserva Matemática do Plano 1. De acordo com Décio, o objetivo das Políticas é sinalizar a direção para os investimentos, tendo em vista o trinômio retorno X risco X liquidez, com o objetivo de gerar os recursos suficientes para cobrir a necessidade anual de pagamentos de benefícios.

Acompanhamento

Diante disso, a transformação da estratégia em prática deve estar muito bem-alinhada. A novidade para o ciclo que vai de 2016 a 2022, portanto, não está propriamente nos números, mas na leitura que se fará deles. A partir de 2016, a PREVI pretende aprimorar a metodologia para acompanhar mensalmente a execução das Políticas de Investimentos. Segundo Décio, a ideia é que a aplicação das Políticas seja seguida cada vez mais de perto.

“Esse acompanhamento mensal deve ser encaminhado à Diretoria de Investimento para calibrar a execução das Políticas”, explica o diretor de Planejamento. O desempenho de cada segmento precisa ser avaliado de acordo com sua contribuição para o cumprimento do índice de referência de cada plano, a fim de se medir, além do desempenho, a própria eficácia das Políticas.

Nesse contexto, cresce a importância de estudos para o cálculo da margem de contribuição de cada segmento para o resultado. A margem permite saber qual foi a contribuição percentual

*Décio Bottechia Júnior:
“O acompanhamento mensal
deve ser encaminhado à Diretoria
de Investimento para calibrar a
execução das Políticas”*



de determinado investimento para atingir o índice de referência de cada plano. Esse índice reflete a rentabilidade que deve ser obtida a cada ano para que a PREVI cumpra sua missão de pagar benefícios aos associados de maneira eficiente, segura e sustentável. “Se, por exemplo, preciso de R\$ 100 milhões para atingir o índice de referência, e a renda variável gerar R\$ 47 milhões em rentabilidade, a contribuição deste segmento terá sido de 47%”, resume Décio.

Segundo o diretor, pretende-se usar no acompanhamento uma metodologia mais afinada com as necessidades da PREVI. “Nosso parâmetro em renda variável, por exemplo, é o índice iBR-X”, explica. “Se ele for 1% num

ano e nossa carteira de ações render 1,2% no mesmo período, teríamos superado o indicador do mercado, mas não necessariamente teríamos feito o resultado que precisávamos para cobrir nossos compromissos futuros.”

Avaliando as novidades inseridas nas Políticas do ano anterior, Décio destaca como ação positiva a introdução de uma nova metodologia para a Fronteira Eficiente. “Passamos a trabalhar com uma metodologia de alocação que permite saber qual o nível de risco aceitável para se atingir determinada rentabilidade”, diz. “Isso é extremamente importante para calibrar a liquidez e o nível de risco de acordo com o perfil de cada plano.”

Macroalocação 2016

Plano 1

Renda Fixa	32,20 a 40,20%
Renda Variável	47,90 a 55,90%
Investimentos Estruturados	0 a 1,6%
Imóveis	5 a 7,8%
Operações com Participantes	1,7 a 5,7%
Investimento no Exterior	0 a 0,5%

PREVI Futuro

Renda Fixa	21% a 95%
Renda Variável	0% a 60% <i>(conforme perfis de investimentos oferecidos)</i>
Investimentos Estruturados	0% a 5%
Imóveis	0% a 8%
Operações com Participantes	5% a 15%
Investimento no Exterior	0% a 1%

Estratégias de Liquidez

A Política de Investimentos do Plano 1 recomenda o gradual desfazimento dos ativos de renda variável ao longo dos próximos anos. Segundo o diretor de Planejamento, Décio Bottechia Júnior, isso é necessário para adequar a carteira de investimentos ao perfil de um plano maduro, que necessita de mais liquidez para o pagamento de benefícios e não deve estar exposto a riscos mais elevados.

Nesse sentido, o gerenciamento do fluxo de caixa assume uma relevância ainda maior, pois o Plano 1 está maduro. Isso significa um número de aposentados superior ao de participantes ativos, de forma que as contribuições isoladamente não cobrem as despesas com o pagamento dos benefícios. Como o Plano 1 tem pagamentos de benefícios superiores aos recebimentos de dividendos, aluguéis e operações com participantes, faz-se necessário também o desinvestimento em outros ativos para fazer frente a tais necessidades.

Em linha com essa diretriz, existe uma janela de oportunidade com a alta dos juros e com possibilidade de migração de parte do investimento em renda variável para títulos públicos de longo prazo. O movimento, no entanto, deverá ser feito paulatinamente para não desvalorizar o patrimônio da própria PREVI. “É preciso calcular qual é o limite que podemos vender sem afetar o preço das ações”, explica Décio. “Atualmente, o mercado acionário brasileiro não comporta a venda imediata do total desses ativos.”

Ciclo de Vida

O diretor de Planejamento conta ainda que os estudos para a implantação do sistema de Ciclo de Vida no PREVI Futuro continuam. A expectativa é que o método seja implantado a partir de 2018. “É um projeto extraordinário”, afirma Décio. O Ciclo de Vida permitirá calibrar o nível de risco e a liquidez dos investimentos de acordo com a idade do participante durante sua vida ativa. “Com isso, teremos mais equilíbrio e previsibilidade no valor dos benefícios gerados”, conclui.



O futuro em ciclos



Projeto Ciclo de Vida pretende aprimorar equilíbrio de risco, liquidez e rentabilidade dos investimentos ao momento de vida de cada participante do PREVI Futuro

Para cada etapa da vida, uma estratégia de investimentos. Esse é o espírito do Ciclo de Vida. Os estudos para o projeto a ser implantado no PREVI Futuro começaram em 2015 e continuam a todo vapor. O objetivo é disponibilizar o novo Perfil de Investimento em 2018. O projeto, no entanto, ainda está em fase de ajustes e a aprovação do formato final dependerá da Diretoria Executiva.

Segundo Décio Bottechia Júnior, diretor de Planejamento, o Ciclo de Vida pretende criar alocações de investimentos de acordo com o tempo que falta para a aposentadoria dos participantes. “Vamos considerar um funcionário que entra no Banco aos 20 anos de idade e permanece no Plano até se aposentar, contribuindo por, no mínimo, 30 anos”, exemplifica. “Hoje, a carteira do PREVI Futuro não leva em conta as características desse participante.”

Com o Ciclo de Vida, os participantes mais jovens teriam uma carteira mais agressiva, com maior exposição em renda variável, em busca de rentabilidade maior na fase de acumulação. Com o tempo, essa carteira mudaria gradualmente para ativos mais

seguros e de alta liquidez à medida que o participante se aproxima de sua aposentadoria.

A ideia é criar sete faixas de alocação, com duração de cinco anos cada. “O Ciclo de Vida não mexe com a rentabilidade global ao fim da fase de acumulação”, ressalta o diretor. “Mas diminui a variação do saldo final, tornando mais previsível o valor do benefício a ser concedido.”

Adesão voluntária

Décio acrescenta que a adesão ao modelo de Ciclo de Vida deverá ser voluntária e que o Perfil PREVI será fechado a novas adesões. Atualmente, são quatro os perfis disponíveis: Conservador, Moderado, Agressivo e Perfil PREVI. Cada um deles tem uma faixa de exposição aos investimentos de renda variável, de acordo com o apetite de risco do participante.

“Quem quiser manter o Perfil de Investimento escolhido terá essa possibilidade, mas os novos participantes serão direcionados para o Ciclo de Vida”, explica Décio. Caso o associado queira escolher outro Perfil posteriormente, a porta estará aberta.●

Um ano difícil

Mesmo com déficit nos resultados de 2015, PREVI segue firme e forte

O ano de 2015 foi marcado por turbulências na economia global, que agravaram o cenário brasileiro. A desaceleração da economia e a baixa rentabilidade nas bolsas de valores atingiram os investidores em geral, inclusive os fundos de pensão. Até o final de outubro, o Plano 1 tinha uma rentabilidade acumulada de 3,72%, e o PREVI Futuro de 3,55%, contra uma meta atuarial de 13,60%.

Afetada por essa conjuntura, a PREVI enfrenta a perspectiva de déficit acumulado pela primeira vez desde 2002. Os números do terceiro trimestre já apontavam um resultado negativo de R\$ 30 milhões no PREVI Futuro e de R\$ 572 milhões no Plano 1.

O balanço final, ainda em fase de aprovação pelas instâncias competentes, é fortemente influenciado por dois fatores. O primeiro é o comportamento dos indicadores da economia ao final do ano. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é o indica-

dor usado pela PREVI no cálculo do passivo atuarial, alcançou o percentual de 11,28% no encerramento de 2015. Quanto maior o INPC, maior o passivo e a Reserva Matemática necessária para cobri-lo. No Plano 1, cada ponto percentual a mais no INPC significa um aumento de R\$ 1,4 bilhão nos compromissos da PREVI.

O segundo fator é a reavaliação de ativos importantes da carteira que não são marcados a mercado, ou seja, não sofrem flutuações diárias na Bolsa de Valores. Estamos falando de participações em empresas como Neoenergia, Invepar (*holding* que detém o controle de várias operações de infraestrutura) e Litel (fundo por meio do qual a PREVI mantém sua participação na Vale).

Devido ao peso dessas participações na carteira de investimentos da PREVI, a reavaliação – conduzida por consultoria independente – tem grande impacto no resultado final. E o cenário econômico apontava uma tendência de baixa no valor desses ativos.



O déficit preocupa, mas não é motivo para pânico porque as dificuldades atuais são provocadas pela conjuntura momentânea da economia. Não são, portanto, falhas estruturais. Nossos ativos são sólidos, sustentáveis e capazes de gerar o retorno adequado em um horizonte de tempo maior. Por isso, no futuro, a rentabilidade tende a voltar a crescer, proporcionando melhores resultados.

Vale lembrar que, em 2001 e 2002, o Plano 1 também registrou resultados negativos. Mesmo assim, quando se analisa o desempenho no longo prazo, a meta atuarial foi amplamente superada entre 2000 e 2014, possibilitando até mesmo a suspensão da cobrança de contribuições e a distribuição de benefícios especiais temporários por alguns anos.

Comparação

A PREVI mantém uma carteira de ativos de qualidade e uma gestão firme e ativa dos investimentos, tanto em

renda variável (ações) quanto em renda fixa ou imóveis. Essa gestão conta com uma excelente estrutura de governança que torna as decisões de investimento muito bem-embasadas.

Basta comparar o desempenho da carteira da PREVI com a de fundos multimercado que têm pelo menos 30% dos recursos em renda variável, perfil mais assemelhado à composição de carteira do Plano 1. São todos fundos de investimentos voltados para previdência complementar privada. Ao observar os últimos 36 meses até setembro de 2015, verifica-se que a rentabilidade acumulada do Plano 1 supera a de todos eles. Considerando que esses fundos de grandes bancos de varejo do mercado brasileiro são mais agressivos e não têm a mesma aversão ao risco de um fundo maduro como o Plano 1, a performance do nosso plano é notável. Ter oscilações faz parte do risco calculado do investimento com percentual em renda variável.

PLANO 1 X FUNDOS MULTIMERCADOS (1)

Fundos	Empresa Gestora	Rentabilidade
Plano 1	PREVI	19,15%
ItauFlexp Tricolor Mult Cred Priv FICFI	ItauUnibanco S/A	16,71%
Caixa FI PreinvestRv 49 Mult	Caixa	5,75%
BrasilprevRtComp 49 D FICFI Mult	BB DTVM S/A	4,30%
Bradesco FIC MultVgbl V40 30	Bradesco	0,45%

Compromisso

Vale destacar que a recente mudança na regra de equacionamento dos déficits, divulgada pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar no final de novembro, é mais justa para todo o setor. Se antes um fundo de pensão precisava equacionar todo o seu déficit no ano seguinte, caso o resultado negativo fosse superior a 10% da Reserva Matemática (ou se repetisse por três anos consecutivos), agora o ajuste pode ser feito de forma mais suave. Com a nova

regra, cada plano poderá equilibrar suas reservas de acordo com o seu perfil (veja o box 'Pouso suave' na página 15).

Lembramos que nosso compromisso com o participante é de longo prazo. Desse modo, não é o resultado negativo de um ano que vai abalar o cumprimento da nossa missão de garantir o pagamento de benefícios aos associados de forma eficiente, segura e sustentável por muitos anos.



Pouso suave

As novas regras para o equacionamento de déficit nos fundos de pensão são boas para participantes e patrocinadores. Com isso, o ajuste será feito de forma mais gradual, sem penalizar os planos de previdência por resultados negativos causados pela conjuntura econômica. Na prática, cada plano terá um limite de déficit considerado aceitável de acordo com o perfil de seu passivo atuarial.

Esse perfil é a chamada *duration* do plano. Trata-se de uma fórmula criada pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) para calcular a duração média do passivo dos planos de previdência. O plano de contingência para equacionar o déficit só é lançado se o fundo de pensão ultrapassar esse teto. E a recomposição das reservas pode ser feita apenas sobre o que ficar acima do limite.

O limite é uma porcentagem que corresponde à *duration* do plano menos quatro. O Plano 1, por exemplo, teve sua *duration* calculada em 12,1 anos em dezembro de 2015. Nesse caso, o limite de tolerância para o déficit é de 8,1%. Assim, se estiver em déficit de 7%, a Entidade deverá informar a situação à Previc, mas não precisará tomar nenhuma medida em especial. Se o déficit for de 10% da Reserva Matemática, deverá ser aprovado um plano de equacionamento para

os 1,9% que excederem o limite e descontado o valor do ajuste de precificação dos títulos públicos.

Já a *duration* do PREVI Futuro era de 29,3 anos ao final de 2015, o que gerou um limite de tolerância de 25,3%. Porém, no plano mais jovem da PREVI, o déficit é calculado apenas sobre uma parte dos recursos do Plano. Isso acontece porque são consideradas somente as reservas da chamada Parte 1 – que cobre o pagamento dos benefícios de risco (pensão por morte deixada por ativos e aposentadoria por invalidez) – e os benefícios concedidos da Parte 2 (que corresponde às rendas programadas de aposentadoria).

Na prática, isso torna as regras do setor mais adequadas aos objetivos de longo prazo dos planos, que estão sujeitos a flutuações momentâneas, provocadas pelos ciclos da economia. Em tese, os resultados negativos podem até perdurar sem necessidade de equacionamento, desde que estejam abaixo do teto permitido.

Mas é preciso ficar atento. Como a *duration* é um cálculo dinâmico, o limite muda a cada ano. No longo prazo, a tendência é que a *duration* caia, até que a tolerância ao déficit fique próxima de zero. De todo modo, essa nova fórmula permitirá que os fundos de pensão equacionem suas contas de forma responsável, gradual e sem sacrifícios excessivos, tanto de participantes quanto de patrocinadoras. ●

Ouvir para atender melhor

PREVI cria novo canal de comunicação para acolher reclamações e denúncias de associados

Lançado para o público interno em 23 de outubro e para o externo no dia 27 de novembro, a PREVI tem um novo canal de comunicação: a Ouvidoria. O objetivo é acolher as reclamações de segunda instância e denúncias de funcionários, associados, entidades representativas, órgão fiscalizador e fornecedores. O atendimento funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h, pelo telefone 0800-729-0303.

A Ouvidoria da PREVI está vinculada administrativamente à Presidência e hierarquicamente ao Conselho Deliberativo. Por isso, age com autonomia, o que garante imparcialidade no tratamento das reclamações e denúncias. A informação é do ouvidor Luiz Costa, ex-funcionário da área de Gestão de Pessoas do BB, selecionado para a função em julho. A equipe é composta também por duas analistas.

“Com a criação da Ouvidoria, a PREVI está se antecipando a uma possível regulamentação do mercado. Hoje, as empresas de seguridade e os bancos são obrigados a terem ouvidoria, mas as previdências complementares fechadas não. E, ainda assim, a PREVI, fortalecendo seus princípios de boa governança, transparência e protagonismo, criou esse novo canal de comunicação com seus funcionários e participantes”, explica Luiz.

No lançamento do canal para o público externo, o presidente Gueitiro Genso destacou o pioneirismo e a transpa-

rência na gestão da Entidade. Ele explicou que a Ouvidoria está alinhada ao planejamento estratégico de fortalecer a relação com os associados. “Me sinto privilegiado em fazer parte desse momento ímpar na história da PREVI, que tem a tradição de estar na vanguarda e ir além da legislação vigente. A Ouvidoria fortalece nossa governança, o pilar que sustenta a missão de garantir o pagamento de benefícios aos associados e contribui efetivamente para uma Entidade cada vez mais transparente”, disse.

Gueitiro acrescentou que a iniciativa segue o modelo utilizado por grandes empresas do Brasil e do mundo, que adotam as melhores práticas de governança e entendem a importância de ouvir.

Modelo customizado

“Customizamos um modelo que possa atender nosso objetivo de trabalhar com ouvidoria interna e externa para diversos públicos, desde os participantes, pensionistas e aposentados até fornecedores e reguladores externos, além dos funcionários do Banco e do quadro próprio da PREVI”, explica Luiz Costa.

Paulo Ricci, presidente do Conselho Deliberativo, explicou que a criação da ouvidoria foi aprovada em maio e, seis meses depois, foi inaugurada com a missão de dar voz e ouvido aos associados. “Esse é um momento muito importante na história da PREVI. A inauguração do

Conheça mais sobre a Ouvidoria

serviço de Ouvidoria, um canal autônomo e independente, demonstra a preocupação da Entidade em construir uma governança cada vez mais forte, ética e sólida”.

O avanço no relacionamento entre o associado e a Instituição foi ressaltado pelo presidente do Conselho Fiscal, Odali Cardoso: “A criação da Ouvidoria é de extrema importância para os cerca de 200 mil participantes da PREVI e vai ao encontro das melhores práticas do mercado”.

O papel da Ouvidoria

O novo canal tem o papel de viabilizar o diálogo e de ouvir com a intenção de transformar. Nesse sentido, constitui um instrumento reflexivo que persegue o cumprimento da missão da Entidade. Seus valores são a transparência, a autonomia, a ética e o foco no cliente.

“Esse é um canal de comunicação de segunda instância, ou seja, ele não concorre com os meios tradicionais de se fazer uma reclamação ou tirar dúvidas”, afirma Gueitiro.

O ouvidor Luiz Costa está entusiasmado com a nova função, principalmente por entender a importância da iniciativa da PREVI, que é ampliar a busca pelo melhor relacionamento possível com seus funcionários e participantes. “Nós temos a nobre missão de ouvir o associado e buscar a melhor solução. Além do simples fato de escutar suas dúvidas ou reclamações, estamos aqui para realmente atendê-lo, entendê-lo e ajudá-lo no que for possível”, afirma.

A Ouvidoria tem como princípio a escuta ativa e humanizada de participantes, pensionistas, entidades representativas e fornecedores da PREVI, de forma independente e imparcial. Por isso, uma série de princípios de eficiência e conduta ética norteiam o novo canal de comunicação.

Quando devo recorrer à Ouvidoria?

- **Segunda instância:** se você considera que a resposta à reclamação já registrada pelos canais habituais precisa ser reavaliada, poderá procurar a Ouvidoria. Nesse caso, para que essas reclamações sejam acolhidas, é necessário informar o número do protocolo fornecido pelo canal que prestou atendimento à primeira reclamação registrada. Sem esse número, não é possível dar prosseguimento ao processo.
- **Denúncias:** em casos de informações ou evidências de práticas como desvio de conduta, fraude, quebra de sigilo e violação ou descumprimento de leis e de normas internas, você pode ligar para a Ouvidoria, que acolherá a denúncia e enviará para as instâncias competentes investigarem e tomarem as providências cabíveis. É possível fazer denúncias de forma anônima.

Posso confiar?

- **Confidencialidade:** a garantia do sigilo absoluto sobre as demandas recebidas é fator determinante para a atuação da Ouvidoria, baseado no princípio da conduta ética.

O que se pode esperar da Ouvidoria?

- **Mediação:** a Ouvidoria não tem caráter punitivo. Seu objetivo é construir parcerias, restabelecer relações e contribuir para a mediação de conflitos.
- **Melhorias dos processos:** em conjunto com as outras áreas da PREVI, a Ouvidoria analisa os processos que foram objeto de demandas e atua na identificação de oportunidades de melhoria e no acompanhamento de suas implementações. Dessa forma, busca o aprimoramento contínuo dos processos e do relacionamento entre a Entidade e seus participantes, fornecedores e funcionários. ●



Da esq. para a dir.: Patrícia Domingues, Luiz Costa e Silvia Gomes integram a equipe da Ouvidoria

Relacionamento é fundamental

PREVI Itinerante leva informações sobre os planos para funcionários em São Paulo

“Quem tem informação não deixa de aderir à PREVI”.

Para o gerente de segmento e gestor da Plataforma de Suporte Operacional (PSO), Laércio Thiel, no Banco há 28 anos, é fundamental que os funcionários estejam bem informados sobre a PREVI, seus benefícios e serviços. E é exatamente esse o objetivo do PREVI Itinerante, programa criado para realizar palestras e disponibilizar atendimento presencial aos funcionários do Banco.

O PREVI Itinerante faz parte das iniciativas promovidas pelo novo modelo de relacionamento entre a Entidade e seus participantes, em busca de maior proximidade. Outras iniciativas do novo modelo foram o lançamento de uma nova revista digital, transmissões ao vivo pela internet de palestras e apresentações sobre planos de benefícios e investimentos, além de presença em diversos eventos pelo país, como Cinfabb, Enlid, Jenaf e Encontros Gepes-Ecoa, entre outros.

No período de 7 a 10 de dezembro, o PREVI Itinerante esteve presente no auditório do Complexo São João, no Centro de São Paulo, que conta com quase 2 mil funcionários. Foram realizadas 14 palestras voltadas para o PREVI Futuro e outras duas para o Plano 1.

Os participantes também puderam tirar suas dúvidas com técnicos da PREVI num estande de atendimento durante todo o período.

A presença da PREVI em São Paulo permitiu ainda estender o PREVI Itinerante para o Complexo Vila Mariana, que conta com cerca de 200 funcionários. No dia 10 de dezembro, foram realizadas duas palestras na unidade, uma para cada plano de benefícios.

Durante o encontro com os gestores do BB no Complexo São João, o presidente da PREVI, Gueitiro Genso, explicou que o programa inclui unidades do Banco com grande número de funcionários devido à sugestão de uma colega da Ecoa. A proposta é estender o PREVI Itinerante para outras localidades.

Laércio Thiel: “Essa iniciativa é uma grande oportunidade de a Entidade expor os benefícios e serviços que oferece”



“Sabemos que o dia a dia é muito corrido e que, muitas vezes, nos falta tempo para cuidarmos de coisas fundamentais como o futuro e a nossa aposentadoria. Por isso, além das quatro palestras diárias, estamos disponibilizando uma equipe especializada para tirar dúvidas, fazer inscrição no PREVI Futuro e na Capec, para que, dessa forma, todos saiam bem informados e com a certeza de estarem fazendo o melhor para sua aposentadoria”, explica Gueitiro.

O diretor de Segurança, Marcel Barros, afirma que o objetivo do PREVI Itinerante é explicar o que é a PREVI e o que a Entidade oferece ao seu associado. Ele lembrou que atualmente 5% dos funcionários do Banco ainda não são filiados.

“Os benefícios vão além de uma previdência complementar. Por isso, é importante informar tanto os associados – para que possam usufruir o melhor da PREVI – quanto os funcionários que ainda não são participantes sobre os benefícios de serem associados”.

Educação previdenciária é fundamental

Leonel Prado de Moraes, gerente geral do Centro de Operações e Negócios – Cenop/Serviços São Paulo, comentou sua satisfação ao saber que o Complexo São João seria a unidade pioneira no recebimento do PREVI Itinerante. “A PREVI é imprescindível para nós. Só que, no dia a dia, acaba ficando distante dos funcionários e associados. Ela não é um produto que você adquire, mas sim um complemento para nossas vidas. Por isso, o nível de informação que se tem sobre a PREVI tem de ser sempre o maior possível”, avalia.

Ele destacou que a iniciativa da PREVI de ir onde os funcionários estão e levar informação é uma atitude louvável da Entidade. “Me sinto orgulhoso de ver a PREVI fazendo esse trabalho de relacionamento, de se aproximar do funcionário do Banco, que precisa saber da importância de ter essa previdência complementar para garantir uma aposentadoria tranquila”, conta.



Marcel Barros: “É importante informar tanto os associados quanto os funcionários que ainda não são participantes”

Leonel observa ainda que, embora sejam formados por públicos diferentes, Plano 1 e PREVI Futuro têm o mesmo objetivo: proporcionar uma aposentadoria segura para seus participantes. “Os processos de formação de saldo são diferentes. Basta que todos saibam como utilizá-lo e, para isso, a presença da PREVI, seja com palestrantes ou atendentes, é fundamental. Quanto mais educação previdenciária tivermos, mais funcionários e participantes satisfeitos nós teremos.”

Dúvidas sanadas

Como se forma o saldo de contas dos participantes? É importante preservar o salário de participação? Quais são os perfis de investimento? Como posso alterar meu perfil? O que é Capec? Como posso fazer um *upgrade* no meu pecúlio? Essas são algumas das dúvidas que são esclarecidas em palestras efetuadas por técnicos durante o PREVI Itinerante. Na opinião de Filipe Zapparoli, 24



Filipe Zapparoli: “Ter a oportunidade de expandir meu conhecimento e tirar dúvidas é muito bom”

anos, são esclarecimentos fundamentais para as decisões a serem tomadas pelos associados.

“Estou há quatro anos no Banco. Só hoje descobri na palestra que é fundamental fazer contribuições adicionais, como a de evolução na carreira (2B), para ampliar meu saldo de contas. No dia a dia, fica difícil saber dessas coisas. Por isso, ter a oportunidade de expandir meu conhecimento e tirar dúvidas é muito bom”, afirma Filipe.

Para o gerente de equipe na Diretoria de Tecnologia Fabiano Ferreira Barros, 41 anos e 17 de BB, a PREVI ainda é uma incógnita para muitos de seus colegas do PREVI Futuro. “Em eventos como esse, percebemos a grandeza da Entidade e o quão pouco sabemos sobre ela. Por isso, é fundamental que a PREVI esteja cada vez mais próxima de nós, para ampliar nossa sensação de segurança e nos ensinar a tirar o melhor proveito de tudo o que ela nos oferece”, avalia.

Ele conta que informações sobre a preservação do salário de participação e como contratar a Capec chamaram sua atenção e o fizeram ter a curiosidade de saber ainda mais sobre os benefícios. Fabiano contou que a palestra o fez lembrar-se de um cuidado que a PREVI teve com ele. “Quando fui promovido, há alguns meses, recebi uma correspondência da Entidade me orientando para aumentar minha taxa da contribuição 2B para 10%. Fiz isso e

não me arrependi. E isso é mais um exemplo do quão importante é termos a PREVI por perto”, destaca.

Para a assistente operacional Milene Pereira Naves Dias, 36 anos, o atendimento presencial foi bastante esclarecedor. Ela lembrou que, em oito anos de BB, seu único contato com a PREVI foi na sua posse, quando se tornou participante. “Hoje entendi muita coisa, como, por exemplo, que poderia mudar o meu perfil de investimento, tornando-me mais conservadora. Isso é muito interessante, mas difícil de entender se não houver alguém te explicando. Quando tenho tempo, busco informações no site e na Revista PREVI, mas ter alguém aqui exclusivamente para falar comigo é sensacional. Devíamos ter a PREVI perto da gente sempre”, explica.



Fabiano Ferreira Barros: “É fundamental que a PREVI esteja cada vez mais próxima de nós”



Thiago de Oliveira: "As palestras da PREVI provocam a reflexão sobre a necessidade de agir preventivamente para planejar nosso futuro com calma"

Entender melhor os benefícios da Capec levaram Thiago de Oliveira, 39 anos de idade e sete de BB, a buscar os atendentes para aderir ao Pecúlio por Morte. "Conhecimento nos leva à ação, por isso as palestras da PREVI são tão interessantes. Elas provocam a reflexão sobre a necessidade de agir preventivamente para planejar o nosso futuro com calma", afirma.

Thiago parabenizou a PREVI pelo programa e aproveitou a ocasião para aprimorar seus conhecimentos sobre as contribuições adicionais 2B e 2C, que já fazem parte do seu dia a dia de associado. "Estou fazendo as contribuições da forma correta, aumentando assim o meu saldo de contas, mas sabia muito pouco sobre a Capec até hoje. Quando soube que pagaria menos de R\$ 15 para ter um Pecúlio por Morte Pleno, não tive dúvida em contratar e colocar minha esposa como beneficiária. Essa é uma proteção a mais que a PREVI oferece e a maioria dos funcionários do BB nem se dá conta", revela. Atualmente, o Pecúlio por Morte Pleno paga R\$ 70.400.

Assessoria

Laércio Thiel conta que já está começando a pensar na aposentadoria e, por conta disso, agendou sua assessoria previdenciária, um serviço oferecido pela PREVI.

"Informação é fundamental nos dias de hoje. Muitos funcionários do Banco não têm tempo qualificado nem interesse de buscar informações sobre a PREVI. Essa iniciativa é uma grande oportunidade de a Entidade expor os benefícios e serviços que oferece e que vão além de ser um plano de previdência complementar", afirma. Ele destacou ainda a presença do presidente da PREVI e do diretor de Seguridade na abertura do evento. "Essa é uma forma de valorizar o funcionário, de mostrar que todos são importantes e pertencem a uma grande empresa", diz.

A assistente Helen Cristina de Souza Silva, 36 anos, aproveitou a ocasião para fazer simulação no site da PREVI e verificar como poderia ampliar seu saldo de contas. Há oito anos no Banco, ela buscava informações sobre o que fazer agora para ter uma aposentadoria tranquila no futuro. "Tudo que é feito pessoalmente é bem melhor. Ao saber que haveria técnicos da PREVI aqui no prédio hoje, aproveitei para tirar dúvidas e marcar uma assessoria previdenciária", declara.

Nos quatro dias de evento, foram prestados 349 atendimentos. O PREVI Futuro recebeu 12 novas adesões e 130 participantes aderiram ou fizeram *upgrade* da Capec. A assessoria previdenciária recebeu 74 agendamentos. ●



Entenda o Comprovante de Rendimentos da PREVI

Para auxiliar no preenchimento de sua Declaração de Ajuste Anual do IRPF 2016, a PREVI elaborou um roteiro com esclarecimentos sobre os principais campos do Comprovante de Rendimentos encaminhado aos participantes. As informações são direcionadas principalmente aos aposentados e pensionistas, mas também há informações úteis aos funcionários da ativa.

APOSENTADOS e PENSIONISTAS

Quadro 3

Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto Retido na Fonte

- **Linha 01** – Total dos Rendimentos: é o total dos rendimentos pagos pela PREVI a título de benefício de aposentadoria, pensão ou resgate (total ou parcial da reserva dos assistidos do Plano de Benefícios 1), como também os benefícios pagos em nome do INSS e do Banco do Brasil que transitaram em folha de pagamento no ano de 2015, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, o décimo terceiro salário, os rendimentos PREVI dos optantes pelo regime de tributação regressiva, os rendimentos dos assistidos residentes no exterior e os rendimentos isentos e não tributáveis.

 MINISTÉRIO DA FAZENDA Secretaria da Receita Federal do Brasil Imposto sobre a Renda da Pessoa Física Exercício de _____		Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte Ano-Calendário de _____	
Verifique as condições e o prazo para a apresentação da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física para este ano-calendário no sítio da Secretaria da Receita Federal do Brasil na Internet, no endereço <www.receita.fazenda.gov.br>.			
1 - Fonte Pagadora Pessoa Jurídica ou Pessoa Física			
CNPJ/CPF	Nome Empresarial / Nome Completo		
2 - Pessoa Física Beneficiária dos Rendimentos			
CPF	Nome Completo		
Natureza do Rendimento			
3 - Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto Sobre a Renda Retido na Fonte			Valores em reais
1. Total dos rendimentos (inclusive férias)			
2. Contribuição previdenciária oficial			
3. Contribuição a entidades de previdência complementar e a fundos de aposentadoria prog. Individual (Fapi) (preencher também o quadro 7)			
4. Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			
4 - Rendimentos Isentos e Não Tributáveis			Valores em reais
1. Parcela isenta dos proventos de aposentadoria, reserva remunerada e pensão (65 anos ou mais)			
2. Diárias e ajudas de custo			
3. Pensão e proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave, proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			
4. Lucros e dividendos, apurados a partir de 1996, pagos por pessoa jurídica (lucro real, presumido ou arbitrado)			
5. Valores pagos ao titular ou sócio da microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pro labore, aluguéis ou serviços prestados			
6. Indenizações por rescisão de contrato de trabalho, inclusive a título de PDV e por acidente de trabalho			
7. outros (especificar)			
5 - Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (rendimento líquido)			Valores em reais
1. Décimo terceiro salário			
2. Imposto sobre a renda retido na fonte sobre o 13º salário			
3. Outros			
6 - Rendimentos Recebidos Acumuladamente - ART. 12-A DA LEI Nº 7.713, de 1988 (sujeitos à tributação exclusiva)			
6.1 Número do Processo: (especificar)		Quantidade de meses	
6.2 Natureza do Rendimento: (especificar)			Valores em reais
1. Total dos rendimentos tributáveis (inclusive férias e décimo terceiro salário)			
2. Exclusão: Despesas coa ação judicial			
3. Dedução: Contribuição previdenciária oficial			
4. Dedução: Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			
6. Rendimentos isentos de pensão, proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave ou aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			
7 - Informações Complementares:			
<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>			
8 - Responsável pelas Informações			
Nome			Data
Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.522, de 05 de dezembro de 2014			

Quadro 3

Quadro 4

Quadro 5

Quadro 6

Quadro 7

- **Linha 03** – Contribuição a entidades de previdência complementar: é o total das contribuições pessoais vertidas à PREVI pelos participantes aposentados, que podem ser utilizadas como dedução do imposto de renda no limite de 12% do total dos rendimentos tributáveis.
- **Linha 04** – Pensão Alimentícia: é o total da pensão alimentícia paga no ano de 2015, EXCETO a parcela sobre o décimo terceiro salário.
- **Linha 05** – Imposto sobre a Renda Retido na Fonte: é o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos informados na linha 01.

QUADRO 4

Rendimentos Isentos e Não Tributáveis

- **Linha 01** – Parcela Isenta dos Proventos de Aposentadoria, Reserva, Reforma e Pensão (65 anos ou mais): é a parcela isenta, no valor de até R\$ 1.787,77, de janeiro a março de 2015, e de até R\$ 1.903,98, de abril a dezembro de 2015, a partir do mês em que o assistido completou 65 anos, limitada ao valor anual de R\$ 24.403,11, incluindo-se a parcela referente ao décimo terceiro.
- **Linha 03** – Pensão e Proventos de Aposentadoria ou reforma por moléstia grave; proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço: é o total dos benefícios, INCLUSIVE



o décimo terceiro, pagos pela PREVI aos portadores de moléstia grave ou para os casos de aposentadoria por acidente em serviço.

QUADRO 5

Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (RENDIMENTO LÍQUIDO)

- **Linha 01** – Décimo Terceiro Salário: é o valor líquido relativo ao décimo terceiro salário, ou seja, o rendimento bruto, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, menos as deduções legais (dependentes, pensão alimentícia, contribuição PREVI etc.).
- **Linha 02** – Total do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF) incidente sobre o décimo terceiro salário.

QUADRO 6

Rendimentos Recebidos Acumuladamente (sujeitos à tributação exclusiva)

- **Linha 01** – Total dos Rendimentos Tributáveis (inclusive décimo terceiro salário): são os rendimentos tributáveis recebidos acumuladamente, relativos a anos-calendário anteriores ao do recebimento, inclusive décimo terceiro salário, decorrente de aposentadoria e pensão.
- **Linha 05** – Imposto sobre a Renda Retido na Fonte: é o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos recebidos acumuladamente informados na linha 01 deste quadro.

QUADRO 7

Informações Complementares:

- **Pensão Alimentícia:** são informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor. Este valor está incluído no quadro 3, linha 04.
- **Pensão Alimentícia Décimo Terceiro Salário:** são informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor.
- **Rendimentos com Exigibilidade Suspensa:** é o rendimento tributável, cuja tributação está sendo questionada na Justiça. Este valor não consta no quadro 3, linha 01. O programa IRPF 2016 disponibilizado pela Receita Federal possui campo próprio para o preenchimento dos rendimentos tributáveis com exigibilidade suspensa.

- **Depósitos Judiciais:** é o imposto retido e depositado por decisão judicial. São informados o número do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto depositado em juízo. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.
- **Décimo Terceiro Salário com Exigibilidade Suspensa:** é o rendimento tributável líquido, relativo ao décimo terceiro, cuja tributação está sendo questionada na Justiça.
- **Décimo Terceiro Salário – Depósitos Judiciais:** é o imposto retido e depositado por decisão judicial relativo ao décimo terceiro. Este valor NÃO consta no quadro 5, linha 01.
- **Imposto com Exigibilidade Suspensa:** é o imposto que teve sua retenção e recolhimento suspenso por decisão judicial. São informados o número do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto que teve sua retenção e recolhimento suspenso. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.

OBS: Os assistidos ou ex-participantes com ações judiciais devem solicitar orientação sobre a Declaração de Ajuste Anual aos seus advogados e/ou entidades que as patrocinaram, como, por exemplo, a ação abaixo:

ANABB (Ação nº 144606020104013400 02/05/2012 TJF 6 DF)

FUNCIONÁRIOS EM ATIVIDADE

No Comprovante de Rendimentos do Banco do Brasil não estarão as informações referentes às contribuições esporádicas feitas diretamente à PREVI e não debitadas em folha. Portanto, esses valores são informados no demonstrativo fornecido pela PREVI e deverão ser acrescidos ao total que consta no comprovante do Banco do Brasil.

Por exemplo: O Comprovante de Rendimentos do Banco do Brasil informa que as contribuições deduzidas em folha de pagamento somaram R\$ 7.200,00, porém você efetuou contribuições esporádicas que somaram R\$ 3.800,00. Portanto, você deverá colocar o total de R\$ 11.000,00 no campo específico para Contribuições a Entidades de Previdência Complementar da Declaração de Ajuste Anual.

Para saber o valor de suas contribuições esporádicas, acesse seu demonstrativo no site PREVI. ●

O que mudou no INSS

Entenda as novas regras de aposentadoria da Previdência Social

Recentemente, foi aprovada uma nova forma de calcular a aposentadoria por tempo de contribuição pelo INSS, conhecida como “fórmula 85/95”. Essa mudança de regras deixou muita gente em dúvida. O que exatamente significa isso? Vale a pena se aposentar agora? É preciso esperar mais tempo?

Antes de mais nada, é preciso esclarecer que a nova regra se aplica apenas à Previdência Oficial. Nada mudou na concessão de benefícios pela PREVI. O cálculo da aposentadoria complementar continua com os mesmos critérios adotados nos regulamentos do Plano 1 e do PREVI Futuro. Para consultá-los, acesse o site www.previ.com.br, opção Plano 1 ou PREVI Futuro/Normativos.

A nova regra do INSS, que utiliza atualmente a fórmula 85/95, trouxe para os trabalhadores a opção de se aposentar por tempo de contribuição sem que seu benefício seja reduzido pelo chamado Fator Previdenciário.

Idade + Contribuição

Para solicitar a aposentadoria por tempo de contribuição, é necessário efetuar o recolhimento para a Previdência Oficial por 35 anos (homens) ou 30 anos (mulheres). Ao completar esse tempo, é aplicado o Fator Previdenciário ao cálculo da aposentadoria, o que, na grande maioria das vezes, reduz o valor do benefício. 

Agora, o trabalhador tem a opção de solicitar sua aposentadoria por tempo de contribuição ao INSS sem a incidência do Fator Previdenciário. Para isso, é necessário que a soma do tempo de contribuição e da idade atinja um determinado resultado (veja na tabela abaixo). É imprescindível, entretanto, que o tempo de contribuição seja igual ou maior que 30 ou 35 anos.

A Lei 13.183, que instituiu as novas regras, prevê ainda que a soma de idade e contribuição seja elevada gradualmente

dos 85/95 até atingir 90 pontos para as mulheres e 100 para os homens, em 2026. Por exemplo: quem se aposentar pelo INSS entre 31 de dezembro de 2020 e 30 de dezembro de 2022 precisará somar 87 (se for mulher) ou 97 pontos (se for homem) de idade + contribuição para escapar do Fator Previdenciário.

A nova regra

Data da Aposentadoria	Soma Idade + Contribuição (Mulheres/Homens)
Até 30/12/2018	85/95
De 31/12/2018 até 30/12/2020	86/96
De 31/12/2020 até 30/12/2022	87/97
De 31/12/2022 até 30/12/2024	88/98
De 31/12/2024 até 30/12/2026	89/99
A partir de 31/12/2026	90/100

Mas como saber se é vantajoso ou não adotar a nova regra ao solicitar a aposentadoria pelo INSS? O primeiro passo é calcular quanto tempo de contribuição falta para atingir o tempo necessário de 30 ou 35 anos. A partir daí, o contribuinte poderá fazer a soma da idade. Com isso, saberá se cumpre ou não o requisito exigido pelo INSS para conseguir a aposentadoria sem o fator de redução nessa data.

Caso não tenha atingido a soma necessária, poderá escolher entre se aposentar com o benefício menor ou trabalhar mais alguns anos até atingir a soma necessária.

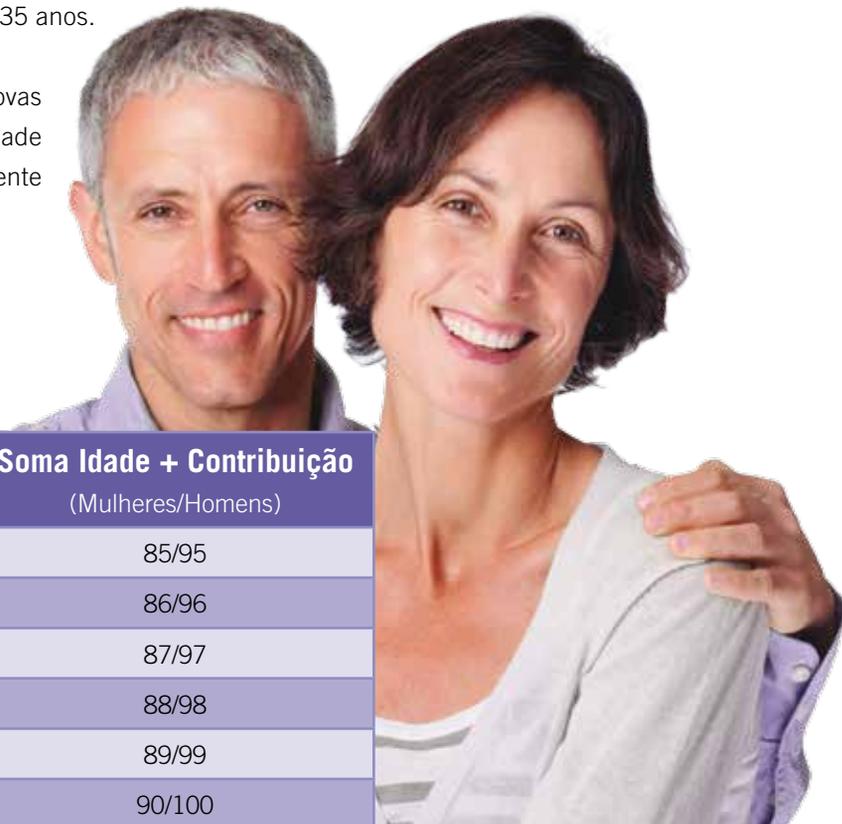
Um lembrete importante: a PREVI não cobre a perda causada pela aplicação do Fator à aposentadoria do INSS. Essa é uma dúvida comum, que chega com certa frequência

ao Atendimento. O cálculo do benefício da PREVI não leva em conta o valor do benefício do INSS.

Variações incontáveis

Na prática, as variações são incontáveis. Um homem que tenha começado a trabalhar em 1992, aos 18 anos, por exemplo, terá atingido 35 anos de serviço em 2027. Nessa época, a soma de idade e tempo de contribuição exigida para o sexo masculino será de 100 pontos. Só que esse trabalhador terá 53 anos de idade, somando 88 pontos.

Caso ainda assim ele opte por se aposentar aos 53 anos, o Fator Previdenciário reduzirá seu benefício do INSS. O percentual de redução é dado pela Tabela do Fator Previdenciário, divulgada anualmente, no mês de dezembro, pelo Ministério da Previdência Social. Essa tabela leva em



conta a expectativa de vida dos brasileiros, que é calculada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É importante lembrar que o Fator Previdenciário não influencia o benefício PREVI.

Se esse mesmo trabalhador desejar se aposentar e receber seu benefício sem a aplicação do Fator, ele deverá continuar a trabalhar e contribuir com o INSS por mais seis anos, até atingir 59 anos de idade e 41 anos de contribuição.

Para algumas pessoas, a mudança foi muito vantajosa. É o caso de Eliane Guimarães, aposentada da Paraíba. Ela solicitou seu benefício em julho de 2015, já sob o novo critério. Aos 55 anos de idade e 30 de contribuição ao INSS, teria de trabalhar pelo menos mais cinco anos para que o benefício do INSS não fosse reduzido pelo Fator Previdenciário. “Seria uma perda substancial”, diz.



Eliane Guimarães

No entanto, como já havia contribuído por 30 anos, Eliane atingiu a soma de 85 pontos exigida hoje pela nova regra e aposentou-se sem perdas. “Contribuí 29 anos pelo Banco e tinha um ano e um mês de contribuição anterior”, conta. “Agora, estou tranquila, curtindo o descanso e buscando outras atividades para ocupar o meu tempo”.

Pensão vitalícia ou não

Além da criação de uma nova regra para a aposentadoria, também foram alterados alguns critérios para a concessão de pensões por morte.

A Lei 13.183 aumentou o prazo para solicitar pensão e receber o benefício desde a data do óbito. Desde o dia 5 de novembro de 2015, para permitir a retroatividade, o pedido pode ser efetuado em até 90 dias, e não mais em 30 dias. Caso a solicitação seja efetuada mais de 90 dias após o falecimento, a pensão será paga a partir da data do requerimento.

Já a Lei 13.135 alterou o tempo durante o qual pensionistas poderão receber pensão. Agora, a pensão para cônjuge ou companheiro(a) só é vitalícia se o beneficiário tiver no mínimo 44 anos de idade. Também é necessário ter no mínimo dois anos de união estável ou casamento para ter direito ao benefício, e o segurado precisa ter contribuído para o INSS por no mínimo 18 meses. Quem tem menos de 44 anos receberá pensão por um tempo determinado, de 3 a 20 anos, de acordo com a idade.

Idade do cônjuge	Tempo de recebimento da pensão
Menos de 21 anos	3 anos
Entre 21 e 26 anos	6 anos
Entre 27 e 29 anos	10 anos
Entre 30 e 40 anos	15 anos
Entre 41 e 43 anos	20 anos
Com 44 anos ou mais	Vitalícia

Caso o segurado tenha contribuído para o INSS por menos de 18 meses ou a união estável ou casamento ainda não tenha completado dois anos, a pensão será paga somente por quatro meses.

Há algumas exceções, no entanto, que podem tornar a pensão vitalícia para beneficiários mais jovens. Isso acontece quando se trata de cônjuge ou companheiro(a) inválido. No caso de pensões para filhos, a regra não muda: a pensão é concedida até os 21 anos de idade ou de forma vitalícia caso o filho seja inválido. ●

Simular é preciso

Com o Simulador de Renda do PREVI Futuro, participante pode planejar hoje a aposentadoria de amanhã. Entenda as variáveis

Salário de participação. Idade desejada de aposentadoria. Valor de contribuição. Rentabilidade. Tempo de contribuição. São muitas as variáveis que influenciam o saldo de conta de um participante do PREVI Futuro. Uma boa maneira de acompanhar e medir o impacto de cada um desses fatores na sua aposentadoria é usar o Simulador de Renda do Plano, uma ferramenta indispensável para um bom planejamento previdenciário.

O Simulador de Renda permite que você veja cada variável que afetará o seu benefício. Dessa forma, é possível buscar a melhor estratégia para atingir a renda almejada. A partir do momento em que você acessa a ferramenta pelo Autoatendimento do site PREVI, o programa identifica sua idade, salário de participação e contribuições efetivas.

A primeira simulação disponível é feita após o preenchimento da idade desejada de aposentadoria e estima qual será o valor do benefício considerando as contribuições atuais do participante. A partir daí, é possível começar a traçar alguns cenários.

Benefício

Basicamente, são dois caminhos possíveis. Você pode informar qual é o valor e o tipo de renda (*saiba mais no box 'Com pensão ou sem pensão', na página 29*) que deseja.

Partindo do valor da renda pretendida e, com base na idade de aposentadoria desejada e na taxa de ren-

dimento, o Simulador vai calcular os valores das contribuições necessárias para atingir o benefício desejado. Isso vai permitir saber se as contribuições que faz atualmente são suficientes ou se é preciso alterar os valores que você atualmente contribui para conquistar seu objetivo.

Contribuição

A outra opção é informar os percentuais de contribuições de acordo com os limites estabelecidos no Simulador. Quanto maior a contribuição, maior o benefício. A contribuição básica no PREVI Futuro é de 7% do salário, valor acompanhado mensalmente pelo patrocinador. Desse percentual, 6,39% são destinados ao saldo de conta (subparte 2A), enquanto o restante é utilizado para fazer frente aos benefícios de risco de invalidez e morte.

A contribuição de evolução na carreira (2B) também é acompanhada pelo Banco e pode chegar a um teto de 10% do salário de participação, sem considerar a contribuição básica. Esse teto é definido pela pontuação individual do participante (PIP), que leva em conta o tempo de filiação ao Plano e o seu crescimento na carreira no BB. No Simulador, é possível escolher com qual percentual deseja contribuir até o máximo permitido pela pontuação. Ou seja, se a sua pontuação permitir, você pode contribuir com até 17% todo mês, e o Banco entra com o mesmo percentual para aumentar o seu saldo de conta.

Seus dados estão atualizados?

Antes de iniciar os cálculos, certifique-se de que seus dados cadastrais estejam atualizados para que os valores projetados representem de forma adequada sua situação no Plano. Para atualização cadastral, utilize o site da PREVI (www.previ.com.br) ou nossa Central de Atendimento (0800-031-0505 ou 0800-729-0505).

Já a contribuição exclusiva do participante (2C) é uma contribuição individual, sem contrapartida do Banco, que pode ser feita mensalmente. Você escolhe o percentual respeitando o mínimo de 2% do salário de participação.

Também é possível fazer aportes esporádicos, que devem ser de, no mínimo, 20% do salário de participação. No entanto, só é possível simular uma contribuição esporádica em cada cenário. Ou seja, não dá para simular o efeito de um aporte esporádico efetuado anualmente até a aposentadoria.

Tempo

Qualquer que seja o caminho escolhido para a simulação, o tempo sempre será um fator importante a considerar. Basicamente, ao adiar sua aposentadoria por alguns anos, o benefício tende a crescer. Por quê? Em primeiro lugar, porque você contribui por mais tempo, e o dinheiro do saldo de conta fica rendendo também por mais tempo.

Além disso, o valor do benefício é calculado com base na sua expectativa de vida. Se um participante de 55 anos de idade decide adiar sua aposentadoria em cinco anos, teremos o pagamento do benefício por menos tempo. Logo, o valor da aposentadoria aumenta. Para saber qual vai ser o impacto na sua renda, faça a simulação com idades de aposentadoria diferentes.

Rentabilidade

O Simulador também permite a alteração da taxa real de rendimento. A taxa padrão utilizada corresponde à taxa atuarial do Plano – atualmente de 5% ao ano. É um parâmetro que representa a sua expectativa quanto ao retorno dos investimentos acima da inflação. Ela pode ser alterada de acordo com a faixa disponível, de 4% a 8%, caso o participante deseje simular taxas diferentes da utilizada no cálculo inicial.

Para que a projeção do benefício não fique fora da realidade, é importante lembrar que a taxa deve ser compatível com o perfil de investimento escolhido pelo participante e com o cenário macroeconômico. Fazer uma simulação considerando uma taxa de rendimento de 8% num cenário de juros baixos, por exemplo, resultará numa renda simulada que dificilmente corresponderá à realidade.

Agora que você já sabe os fatores que influenciam o valor do seu saldo – e da sua aposentadoria – pode aproveitar o Simulador de Renda para melhorar a sua estratégia de poupança previdenciária. O seu futuro agradece desde já. 

Com pensão ou sem pensão

Em todas as opções de simulação, estão disponíveis cinco tipos de renda para que o participante tenha uma estimativa de quanto será seu benefício caso opte por deixar ou não pensão. Cada uma delas tem um efeito diferente sobre o valor da aposentadoria.

Sem reversão em pensão significa que o participante não deixará o benefício de pensão para quaisquer beneficiários, atuais ou futuros. Com isso, o benefício de aposentadoria fica maior. A reversão em pensão significa, por outro lado, um benefício menor, já que o saldo de conta deverá suportar também o pagamento de pensão aos beneficiários após a morte do participante.

Já a reversão por prazo mínimo determina um valor intermediário. Nessa modalidade, se o participante falecer durante o tempo escolhido – que pode ser de 5, 10 ou 15 anos – as pessoas indicadas por ele receberão a renda pelo período restante. Se o falecimento acontecer depois do período escolhido, não há pagamento de renda. Nesse caso, as pessoas indicadas não precisam ser beneficiárias do participante.

Lembre-se de que, na hipótese de reversão em pensão, a ferramenta não trabalha com a família verdadeira do participante, e sim com uma média tirada da população de participantes do Plano. A confirmação da família real ocorrerá no momento em que houver a concessão da renda de aposentadoria. Isso pode gerar alguma diferença no valor real do benefício.

De cara nova

O Simulador de Renda do PREVI Futuro está com novo layout. Desde novembro, os tipos de simulação (contribuição atual, renda bruta desejada, contribuição desejada) estão separados por abas horizontais, e o participante pode navegar por elas para realizar várias simulações a partir da idade e taxa de juros escolhidas como base dos cálculos. As informações estão mais completas e agrupadas, com melhor visualização e linguagem mais próxima do participante. A nova versão do simulador permite uma navegação mais fácil e autônoma para que você possa planejar melhor sua aposentadoria.

Dados do participante

Matrícula: xxxxxx	Nome: xxxxxx
Salário de Participação:	R\$ 9.730,70
Idade Atual:	42 anos 1 meses

Os valores projetados são simulações de acordo com as informações prestadas pelo participante e dados constantes nas bases cadastrais na data do cálculo, sujeitos a alteração no momento da concessão. Além disso, não consideram a dedução dos impostos devidos, inclusive imposto de renda, e o valor do beneficiado a cargo da Previdência Oficial (INSS).

Dados para as Simulações

Informe a idade e a taxa de juros que serão utilizadas nas simulações. Escolha a taxa de juros que represente sua expectativa quanto à rentabilidade real (acima da inflação) do Plano, conforme seu perfil de investimento, o prazo para sua aposentadoria e as perspectivas sobre o mercado financeiro.

Idade Desejada de Aposentadoria : anos meses

Taxa de Juros real anual (%) :

Simulação 1
Contribuição Atual

Simulação 2
Renda Bruta Desejada

Simulação 3
Contribuição Desejada

Exemplo de simulação de contribuição atual. Também podem ser efetuadas simulações de renda bruta desejada e contribuição desejada. ●

Dados para as Simulações

Informe a idade e a taxa de juros que serão utilizadas nas simulações. Escolha a taxa de juros que represente sua expectativa quanto à rentabilidade real (acima da inflação) do Plano, conforme seu perfil de investimento, o prazo para sua aposentadoria e as perspectivas sobre o mercado financeiro.

Idade Desejada de Aposentadoria : anos meses

Taxa de Juros real anual (%) :

Simulação 1
Contribuição Atual

Simulação 2
Renda Bruta Desejada

Simulação 3
Contribuição Desejada

Contribuição Efetiva do Participante

Subparte II a:	R\$ 621,79	6,390016%
Subparte II b:	R\$ 389,23	4,00%
Subparte II c:	R\$ 0,00	0,00%

Renda Bruta Projetada:

Com Reversão em Pensão	R\$
Sem Reversão em Pensão	R\$
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 5 anos	R\$
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 10 anos	R\$
Sem Reversão em Pensão e com prazo mínimo de 15 anos	R\$

Esta simulação não representa garantia de valor de benefícios, assim como a taxa de juros utilizada no cálculo não constitui promessa de rentabilidade.



O ano é novo, mas as contas são as mesmas

Especialistas dão dicas sobre como pagar as dívidas de início de ano e seguir no azul

Entra ano, sai ano e é sempre a mesma coisa: janeiro chega e, com ele, uma série de contas que fazem parte do dia a dia de grande parte dos brasileiros como IPTU, IPVA, material escolar, matrícula de escola ou faculdade, além das compras do Natal feitas com cartão de crédito. E pagar bem essas dívidas pode ser fundamental para definir se você vai passar o resto do ano tranquilo ou ficar no vermelho.

Os especialistas são unânimes em afirmar que, com planejamento e educação financeira, é possível, sim, pagar todas as contas do início do ano e passar o ano com as contas no azul. Então, como fazer para quitar essas contas de forma saudável? Vale a pena parcelar ou é melhor optar pelo pagamento à vista? As dúvidas são muitas e, por isso, o melhor é se informar e fazer os cálculos. 

Para Alexander Lima, contador e professor do Centro Universitário Celso Lisboa, planejamento é a palavra de ordem para pagar as contas e passar 2016 sem dor de cabeça. “A primeira coisa a se fazer é colocar na ponta do lápis as contas referentes aos tributos como IPTU e IPVA, matrícula e material escolar, e os compromissos mensais já assumidos. Quanto antes se souber o valor a ser pago, mais fácil planejar. O ideal mesmo é fazer esse cálculo ainda em dezembro para, se possível e necessário, usar o décimo terceiro para pagá-las”, explica. Ele conta que é preciso ficar atento também aos prazos de pagamento, pois, no caso dos impostos, o atraso ou o não pagamento pode gerar implicações futuras.

O contador Kleber Duarte, especialista em auditoria fiscal, também indica a reserva do décimo terceiro recebido no fim do ano anterior para quitar essas contas. Outra opção, segundo ele, é juntar o dinheiro ao longo do ano anterior. “Adquirir empréstimos para pagar IPTU, IPVA, material escolar, principalmente hoje em dia, com os juros tão altos, não é uma boa opção. Como esses gastos são recorrentes, é possível se programar com antecedência, utilizando uma previsão de custos. Talvez passar o ano inteiro fazendo uma poupança seja o melhor caminho. Dessa forma, o custo fica diluído ao longo do ano”, explica.

Parcelar ou não?

Se não conseguir pagar todas as contas e tiver de escolher alguma para parcelar, é melhor optar pelo IPVA ou pelo IPTU, que têm condições preestabelecidas. Mas, para usar essa opção, é fundamental ficar atento às datas de adesão ao benefício e de pagamento. O IPVA pode ser pago à vista com descontos de até 8%, dependendo da cidade, ou em até três parcelas. Já o IPTU, normalmente, pode ser quitado em até 12 cotas mensais. Especialistas explicam que a melhor alternativa sempre é o pagamento do valor integral, pois, além



Kleber Duarte: “Adquirir empréstimos para pagar IPTU, IPVA, material escolar não é uma boa opção”

de se livrar da obrigação rapidamente, é possível utilizar os descontos oferecidos pelas administrações públicas.

Alexander, no entanto, faz um alerta: “Enquanto este parcelamento estiver vigorando, é preciso ter disciplina financeira para pagá-lo em dia. Para isso, ao fazer o orçamento mensal, é preciso incluir essas parcelas e não assumir novas obrigações no período, para que não haja um comprometimento maior do que o salário pode cobrir”, explica.

Gastos escolares

Para quem tem filhos em idade escolar ou mesmo na universidade, o início do ano também é época de fazer matrícula e comprar material escolar e uniforme. Como não dá para fugir dessas obrigações, o ideal é tentar negociar descontos nas mensalidades, no caso de haver mais de um filho na mesma instituição. Na compra do material escolar, a palavra de ordem é pesquisar: “A pesquisa de preço no momento do consumo é extremamente necessária, sobretudo nos dias atuais. Uma economia pequena em qualquer item já pode ser suficiente para pagar outra conta”, alerta Alexander.

“No caso da compra com cartão de crédito, deve-se parcelar só se não houver cobrança de juros. E nunca deixar de pagar a fatura em dia porque os juros são exorbitantes”, alerta Kleber.



“Se parcelar as compras, certifique-se de já ter eliminado outras dívidas no cartão para não acumular gastos e não conseguir pagar a fatura integralmente”, completa Alexander.

Pesquisar é fundamental

Pesquisar os preços na internet e nas lojas físicas exige paciência, é verdade, mas a economia pode ser significativa. Dados divulgados pelo Procon anualmente mostram que as disparidades nos valores podem ultrapassar os 100%. Além de olhar a lista com calma, para avaliar o que precisa ser adquirido, vale fazer um levantamento do que ser pode ser reaproveitado, evitando assim a compra desnecessária. A atitude, além de econômica, é sustentável. Outra boa medida a ser adotada é ver com a escola quais itens vão ser usados no primeiro semestre para saber o que poderá ser comprado por etapas.

Para conseguir preço melhor, vale até se juntar com outros pais da mesma turma dos filhos ou com um grupo de amigos. A diferença de preço na compra por atacado pode ser bem grande. Outra dica valiosa é evitar levar as crianças às compras. Normalmente elas costumam pedir produtos da moda que, invariavelmente, são mais caros. Mochilas e lancheiras também podem ser compradas com antecedência, fora da ‘alta temporada’ dos materiais escolares, com preços bem mais em conta. O uniforme de inverno não precisa ser adquirido no início do período letivo, ou seja, uma despesa a menos no começo do ano.

Compras de Natal ou do ano inteiro?

O Natal é em dezembro, mas para muita gente os resquícios da compra dos presentes duram por muitos meses. “Entre todas as dívidas, as compras com cartão de crédito são as que exigem mais atenção. Quando se tem parcelas a vencer, é preciso ficar atento, incluí-las nas planilhas mensais e evitar fazer novas dívidas até que as antigas sejam pagas. Assim, evita-se que o prazer de comprar vire o pesadelo de não ter como pagar”, alerta Alexander.

Alexander Lima: “Compras com cartão de crédito são as que exigem mais atenção”

Que tal fazer um ‘caixinha’ para os gastos do ano seguinte?

Os contadores Alexander Lima e Kleber Duarte concordam que, entre todas as dicas, a melhor é programar os gastos e, sempre que possível, fazer um ‘caixinha’ durante todo o ano para deixar o começo do novo ano bem mais tranquilo e as contas sempre no azul.

Abaixo, segue exemplo de uma conta básica para você ter noção de como é possível poupar para honrar os compromissos do início do ano. Veja o que cabe no seu bolso e se prepare para passar o ano inteiro sem aflições, que podem ser evitadas com um bom planejamento.

Se os seus gastos de começo de ano giram em torno de R\$ 1.800, isso equivale a R\$ 150 por mês (12 meses do ano). Se não tiver condições de guardar todo esse valor de uma única vez, separe R\$ 100 por mês até outubro e, em novembro e dezembro, quando receber o décimo terceiro salário, complete o que falta para pagar as contas previsíveis do início do ano.

Janeiro também tem aumento

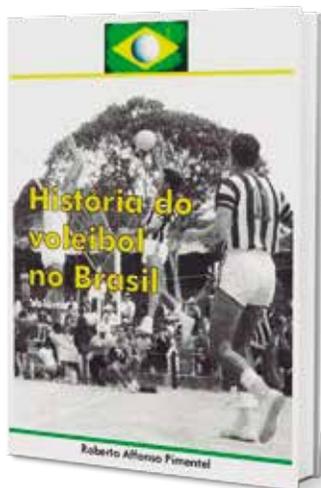
Para aposentados e pensionistas, o mês de janeiro traz também o reajuste dos benefícios, tanto do INSS quanto da PREVI. Nos dois casos, o índice utilizado é o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). E é importante lembrar que aumentos de benefícios acima da inflação não são permitidos pelo regulamento dos planos.

Segundo o contrato previdenciário, o cálculo do valor do benefício inicial que a PREVI paga a cada participante é diretamente relacionado à carreira no Banco. Após a definição do valor do benefício, ele passa a ser reajustado anualmente pelo INPC, conforme prevê o Regulamento do Plano. Esse reajuste tem o objetivo de manter o valor real dos benefícios e impedir a corrosão do poder de compra de aposentados e pensionistas. ●



Vôlei, militância e administração

Da história dos pioneiros do vôlei ao uso dos direitos humanos como ferramenta de gestão. Fechando nossa lista de leituras, um militante político conta sua trajetória durante a ditadura militar.



História do Voleibol no Brasil

Roberto Affonso Pimentel

Edição própria, 2012 - 2 volumes, 1.047 páginas

História do Voleibol no Brasil percorre os caminhos do vôlei com base em depoimentos de diversos personagens. O primeiro volume retrata a história do esporte no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, e descreve a maneira como o vôlei era jogado, a evolução das regras e a troca com outros centros. No segundo volume, Roberto volta sua atenção para as representações nacionais do esporte. O autor tomou posse no Banco em 1963, no antigo Decad (localizado onde atualmente está o CCBB-RJ). Trabalhou na Cacex e se aposentou em 1991, na agência Magé (RJ). Aposentado, atua em projetos junto à Confederação Brasileira de Voleibol. Há cinco anos mantém um blog especializado na história do vôlei. O livro pode ser adquirido diretamente com o autor no e-mail roberto_pimentel@terra.com.br ou no site www.procrie.com.br. ●



Gestão Empresarial e os Direitos Humanos

Juliane Hartemink Cantini

Protexo, 2013 - 204 páginas

Juliane é funcionária do Banco desde 2005, quando tomou posse em Recife (PE). Dois anos depois, se licenciou para cursar doutorado em Direitos Humanos na Universidad de Salamanca, na Espanha. Em 2011 retomou suas atividades no BB

na agência Praia de Boa Viagem, em Recife (PE). Trabalhou em diversas agências em São Paulo e no Rio Grande do Norte. Atualmente está lotada na agência Siqueira Campos (PR). Fruto de sua tese de doutorado, *Gestão Empresarial e Direitos Humanos* mostra a importância de se compreender os direitos humanos como ferramenta de controle da atividade administrativa empresarial. Juliane se utiliza das legislações trabalhistas nacional e internacional para destacar as participações da sociedade civil e das empresas no âmbito da responsabilidade social e apontar ações preventivas para inibir o assédio no ambiente de trabalho. O livro pode ser adquirido pelo site da editora www.protexo.com.br ou diretamente com a autora no e-mail juliacantini@hotmail.com. ●

Resistindo Sempre

Elson Violante

Biografia, 2013 - 111 páginas

Elson tomou posse na agência Bangu (RJ), em 1964 e, três anos depois, se transferiu para a Agência Centro (RJ). Em 1972 formou-se em Medicina e, em 1979, conseguiu ingressar no quadro de carreira de médicos do Banco para trabalhar no extinto Centro de Assistência ao Pessoal (Ceasp) de Belo Horizonte (MG), onde permaneceu até sua aposentadoria, em 1992. *Resistindo Sempre* conta as experiências de Elson como militante político. O autor narra brevemente sua infância pobre em Mesquita (RJ), seu ingresso no Banco no mesmo ano do golpe militar e sua militância contra a ditadura, que teve como consequência sua prisão no DOI-CODI do Rio de Janeiro. Ao final, Elson busca fornecer propostas políticas para a transformação do país. A obra pode ser adquirida diretamente com o autor pelo e-mail elsonvio@gmail.com ou no site da editora www.biografia.com.br. ●





NOSSA *visão,* NOSSOS *valores,*



NOSSO *futuro.*

A PREVI é formada por cada um de nós. Milhares de associados, com sonhos e planos, unidos pela mesma **visão** e pelos mesmos **valores** que nos ajudam a construir o **futuro** de todos nós.



a **visão** *de futura*

Ser a melhor administradora de planos de benefícios do Brasil, referência internacional e motivo de orgulho para associados, patrocinadores e funcionários.



OS *valores*

Foco no associado, ética, respeito, transparência, comprometimento e excelência.



www.previ.com.br

www.previ.com.br
Atendimento 0800 031 0505
Ouvidoria 0800 729 0303

24 DE JANEIRO DIA DO APOSENTADO

UMA HOMENAGEM DA PREVI A
VOCÊ QUE PLANEJOU SEU FUTURO
COM A GENTE.

